

ESCOLA: _____
Prof.: _____
Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 01, 02 e 03.

Memórias de um ribeirão

Daniele Oliveira Cunha
(vencedora da Olimpíada de Língua Portuguesa 2010)

Já faz tanto tempo, mas as lembranças dos meus tempos de infância vividos na zona rural não me saem da memória. Ao primeiro cantar do galo, meu pai já estava de pé e pronto para começar mais um longo e fatigado dia de trabalho. O vento frio da manhã acariciava nossos rostos, eu e meus irmãos pulávamos da cama e corríamos para a lojinha, atraídos pelo delicioso cheiro de café que só a mamãe sabia preparar. A mesa estava repleta dos produtos da terra, frutos do suor de um incansável ribeirão que trabalhava de sol a sol para garantir o sustento da família.

E, nos “maravilhosos” dias de sol, quando ainda brincávamos sem nos preocupar com a intensidade dos raios solares, íamos para o rio das Velhas, que passava perto lá de casa. O cheiro de mato verdinho adentrava em nossas narinas. O céu azul límpido irradiava felicidade.

Ah, como era gostoso! Saíamos correndo e tchibum! Caíamos na água, nadávamos como peixinhos, flutuávamos sobre as águas que ainda não haviam sofrido os efeitos da poluição e chegávamos a adormecer, recebendo aquela brisa suave misturada ao calor do sol.

Então, já cansados e famintos, íamos fazer a festa nos pés de jacas, subíamos nos mais altos galhos daquela frondosa árvore e saíamos de lá fartos. Como

não tínhamos compromisso com horário, retornávamos ao rio para pescar.

Quando me lembro disso, lágrimas vêm aos olhos, pois aquele majestoso rio, palco das nossas peraltices de criança, transformou-se em um pequeno riacho ofegante, que insiste em ressurgir após cada temporada de chuva. Mas nada à altura do que era antes. Naquela época, ele corria solto, tanto é que uma das nossas brincadeiras prediletas era disputar quem conseguia chegar à outra margem.

Nisso passávamos quase o dia inteiro. Naquelas águas claras e límpidas perdíamos tempo a observar a briga dos peixes que disputavam os farelos que atirávamos na água. A ansiedade tomava conta de todos nós. O coração acelerava de tanta felicidade e quando um ingênuo peixinho caía em nossas mãos era uma folia! Não víamos o tempo passar. Só percebíamos quando o céu começava a escurecer, em um belo pôr do sol, levando consigo aquele lindo dia de diversão! Mas o tempo passou, e a infância marcante desse ribeirão agora fica registrada apenas em minha memória. Um rio de águas límpidas, intermináveis dias de sol estão agora guardados em meu coração. Sinto saudades de uma época em que meus netos não terão a oportunidade de viver, de um tempo mágico, cheio de alegrias e encantos. Minha maravilhosa infância!

(Texto baseado na entrevista feita com o Sr. Joaquim Santos Cunha, 53 anos) Disponível em: <http://ps://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/vencedores-da-olimpiada-de-lingua-portuguesa-2010-memorias-de-um-ribeirinho.htm>. Acesso em: 02 jan. 2019.

D2 Questão 01

No trecho “Naquela época, ele corria solto...”, o termo “ele” refere-se ao

- (A) rio.
- (B) sol.
- (C) galo.
- (D) vento.

D4 Questão 02

Do primeiro parágrafo, infere-se que o narrador sente

- (A) saudade da infância na fazenda.
- (B) alegria pelo carinho do vento no rosto.
- (C) cansaço pelo trabalho duro do dia a dia.
- (D) fome ao recordar dos produtos da terra.

D2 Questão 03

O termo “nossas”, na frase “O cheiro de mato verdinho adentrava em nossas narinas.”, retoma o

- (A) pai e a mãe.
- (B) pai e os irmãos.
- (C) narrador e o pai.
- (D) narrador e seus irmãos

D5 Questão 04

Leia o texto e responda.



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=anuncios+publicitarios+de+meio+ambiente>. Acesso: 14 fev. 2019.

A associação das linguagens verbal e não verbal permite concluir que a

- (A) preservação do meio ambiente deve começar hoje.
- (B) preservação do meio ambiente devia ter começado ontem.
- (C) destruição do meio ambiente é pouco expressiva comparando o ontem e hoje.
- (D) destruição do meio ambiente é grande quando se compara o ontem com o hoje.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 05 e 06.

O homem e a galinha

Ruth Rocha

Era uma vez um homem que tinha uma galinha.
Era uma galinha como as outras.

Um dia a galinha botou um ovo de ouro. O homem ficou contente. Chamou a mulher:

— Olha o ovo que a galinha botou.

A mulher ficou contente:

—Vamos ficar ricos!

E a mulher começou a tratar bem da galinha.

Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha.

Dava pão-de-ló, dava até sorvete.

E a galinha todos os dias botava um ovo de ouro.

Vai que o marido disse:

— Pra que este luxo todo com a galinha?

Nunca vi galinha comer pão-de-ló... Muito menos sorvete!

Vai que a mulher falou:

— É, mas esta é diferente. Ela bota ovos de ouro!

O marido não quis conversa:

— Acaba com isso, mulher. Galinha come é farelo.

Aí a mulher disse:

—E se ela não botar mais ovos de ouro?

— Bota, sim! – o marido respondeu.

A mulher todos os dias dava farelo à galinha.

E a galinha botava um ovo de ouro.

Vai que o marido disse:

- Farelo está muito caro, mulher, um dinheirão!
- A galinha pode muito bem comer milho.
- E se ela não botar mais ovos de ouro?
- Bota, sim. – respondeu o marido.

Aí a mulher começou a dar milho pra galinha.
E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro.
Vai que o marido disse:

— Pra que este luxo de dar milho pra galinha? Ela que cate o de-comer no quintal!

- E se ela não botar mais ovos de ouro?
- Bota, sim – o marido falou.

E a mulher soltou a galinha no quintal.

Ela catava sozinha a comida dela.

Todos os dias a galinha botava um ovo de ouro.

Um dia, a galinha encontrou o portão aberto.

Foi embora e não voltou mais.

Dizem, eu não sei, que ela agora está numa boa casa onde tratam dela a pão-de-ló.

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/01/texto-o-homem-e-galinha-ruth-rocha-com.html>. Acesso: 10 fev. 2019.

D11 Questão 05

De acordo com o texto, a galinha foi embora porque

- (A) gostava de luxo.
- (B) cansou de botar ovos.
- (C) encontrou o portão aberto.
- (D) queria encontrar um quintal maior.

D4 Questão 06

De acordo com o texto, infere-se que o dono da galinha era

- (A) paciente.
- (B) miserável.
- (C) cuidadoso.
- (D) compreensivo.

D5 **Questão 07**

Leia o texto e, a seguir, responda.



Disponível em: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/search?updated-max=2013-02-25T08:30:00-03:00&max-results=7>. Acesso: 09 fev. 2019.

A associação das linguagens verbal e não verbal revela que, no último quadrinho, o gato está

- (A) surpreso.
- (B) contente.
- (C) assustado.
- (D) indiferente.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 08, 09 e 10.

Meus tempos de criança

Rostand Paraíso

Pulávamos os muros e ganhávamos os quintais das casas vizinhas, enormes e cheias de fruteiras e de toda a sorte de animais, gatos, cachorros, galinhas, patos, marrecos e outros mais. Chupando mangas, gostosas mangas, mangas-espada, mangas-rosa e manguitos, esses quase sempre os mais saborosos, dividíamos os times e organizávamos as peladas de fundo de quintal que exigiam grande malabarismo de nossa parte, com as frondosas árvores para driblar e grandes irregularidades no terreno para contornar.

[...]

Gostosas, memoráveis tardes que se prolongavam até a noitinha, parando-se apenas quando não havia mais sol e quando não podíamos mais ignorar os gritos que vinham de nossa casa, para tomar banho, mudar de roupa e ir jantar.

As mesmas misteriosas ordens faziam-nos começar a desengavetar nossos times de botão para a temporada que iria se iniciar. Os botões eram polidos e engraxados.

Descobríamos, nos botões das capas e dos jaquetões e, também, nas tampas de remédios, promissores craques. Nossos pais começavam a estranhar, sem encontrar qualquer explicação para o fato, o desaparecimento das tampas dos xaropes e dos botões das roupas. Esses craques em potencial, novos valores que surgiam, eram devidamente preparados e passávamos dias a lixá-los e, para lhes dar mais peso e maior aderência à mesa, a enchê-los com parafina derretida. Trabalho que levava às vezes algumas semanas, os novos craques sendo testados exaustivamente até que nos déssemos por satisfeitos e os considerássemos prontos e aprovados para as grandes competições pela frente.

[...]

Cada botão ganhava seu nome, Perácio, Leônidas, Patesko, Pitota, Sidinho, Siduca... botões que já não tenho mais, desaparecidos misteriosamente ao longo do tempo. Meu ponta-esquerda, Tarzan, que tantas alegrias me deu, com suas arrancadas para o campo adversário e com seus mirabolantes gols, que fim terá levado?

Disponível em: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/search?updated-max=2013-02-25T08:30:00-03:00&max-results=7>. Acesso: 09 fev. 2019.

Preferíamos usar as bolas de farinha, arredondadas cuidadosamente na palma da mão e que permitiam um bom controle, correndo menos que as de miolo de pão e não tanto quanto as de borracha.

Dentro daquelas regras que adotávamos e que permitiam que continuássemos a jogar enquanto não perdêssemos o controle da bola, éramos obrigados, quando nos sentíamos em condições de tentar o chute a gol, a avisar o adversário: “Defenda-se!” ou “Prepare-se!”, dando tempo a que ele posicionasse melhor o seu goleiro e puxasse, para junto dele, os beques, geralmente bem altos, com a finalidade de dificultar o chute rasteiro.

As partidas eram irradiadas por um de nós, ao estilo de José Renato, o famoso locutor esportivo da PRA-8, e os gols, quando convertidos, eram gritados histericamente, incomodando toda a vizinhança.

PARAÍSO, R. *Antes que o tempo apague... 2ª ed. Recife: Editora Comunicarte, 1996.* Disponível em: <http://praticandogenerostextuaisnaescola.blogspot.com/p/coletanea-de-memorias-literarias-da.html>. Acesso em: 07 fev. 2019.

D2 **Questão 08**

O termo “los”, na frase “... passávamos dias a lixá-los...”, refere-se aos

- (A) muros.
- (B) botões.
- (C) quintais.
- (D) jaquetões.

D4 Questão 09

De acordo com o texto, infere-se que os garotos

- (A) ficavam felizes com as brincadeiras.
- (B) ansiavam parar as brincadeiras.
- (C) paravam assim que chamados.
- (D) retornavam rápido para casa.

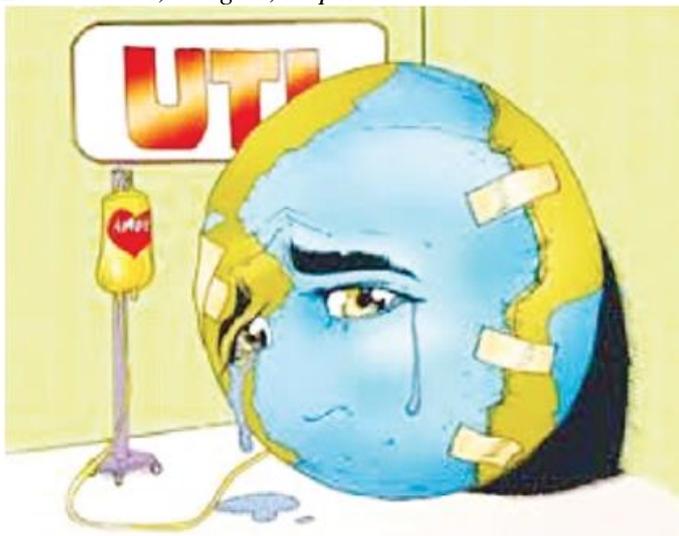
D11 Questão 10

As crianças preferiam as bolas de farinha, porque

- (A) elas dificultavam o chute rasteiro.
- (B) elas se pareciam com as bolas de miolo de pão.
- (C) elas corriam mais rápido do que as de borracha.
- (D) com elas as crianças conseguiam melhor controle da bola.

D5 Questão 11

Leia o texto e, a seguir, responda.



Disponível em: <http://sosvidaaoplanetaterra.blogspot.com/2012/03/escassez-de-agua-potavel.html>. Acesso: 14 fev. 2019.

A associação das linguagens verbal e não verbal permite concluir que o planeta Terra está

- (A) irritado.
- (B) doente.
- (C) distraído.
- (D) descansando.

D11 Questão 12

Leia o texto e, a seguir, responda.

O reformador do mundo

Monteiro Lobato

Américo Pisca-Pisca tinha o hábito de pôr defeito em todas as coisas. O mundo para ele estaria errado e a natureza só fazia asneira.

— Asneira, Américo?

— Pois então?... Aqui mesmo, neste pomar, você tem a prova disso. Ali está uma jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas, e lá adiante vejo uma colossal abóbora, presa ao caule de uma planta rasteira. Não era lógico que fosse justamente o contrário? Se as coisas tivessem de ser reorganizadas por mim, eu trocaria as bolas, passando as jabuticabeiras para a aboboreira e as abóboras para a jabuticabeira. Não tenho razão?

Assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e só ele era capaz de dispor com inteligência o mundo.

Mas o melhor, concluiu, é não pensar nisto e tirar uma soneca à sombra destas árvores, não acha?

E Pisca-Pisca, piscando que não acabava mais, estirou-se de papo para cima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com um mundo novo, reformado inteirinho pelas suas mãos. Uma beleza!

De repente, no melhor da festa, plaft! Uma jabuticaba cai do galho e lhe acerta em cheio o nariz.

Américo desperta de um pulo. Pisca-Pisca medita sobre o caso e reconhece, afinal, que o mundo não era tão mal feito assim. E segue para casa refletindo:

— Que coisa!... Pois não é que se o mundo fosse arrumado por mim, a primeira vítima teria sido eu? Eu, Américo Pisca-Pisca, morto pela abóbora por mim posta no lugar da jabuticaba? Hum! Deixemo-nos de reformas. Fique tudo como está que está tudo muito bem.

E Pisca-Pisca continuou a piscar pela vida afora, mas já sem a cisma de corrigir a natureza.

Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/o-reformador-do-mundo-texto-de-monteiro-lobato>. Acesso: 10 fev. 2019.

Américo reconheceu que o mundo não era mal feito porque

- (A) a jabuticaba caiu no seu nariz.
- (B) a natureza só fazia asneira.
- (C) ele despertou do sonho.
- (D) ele tirou uma soneca.